

## Sessão 10

### Variação e Mudança Lingüística

084

**ESTUDO EM TEMPO REAL SOBRE A CONCORDÂNCIA NÚMERO-PESSOAL EM PORTO ALEGRE: RESISTÊNCIA À MUDANÇA OU ESTABILIDADE INDIVIDUAL?** *Anelise Ferreira Riva, Ana Maria Stahl Zilles (orient.)* (Departamento de Linguística e Filologia, Instituto de Letras, UFRGS).

Este trabalho, que integra um estudo mais amplo sobre mudanças morfossintáticas no português do Sul do Brasil, tem como objetivo investigar a variação na concordância verbal com a primeira pessoa do plural na cidade de Porto Alegre, comparando a fala de adultos com terceiro grau em entrevistas realizadas em dois momentos de suas vidas (anos 70/NURC e anos 90/VARSUL). As formas variantes investigadas são a desinência padrão (-mos), o apagamento do -s (-mo) e a ausência da desinência número-pessoal (DNP). Estudos prévios mostraram que é possível conceber o apagamento do -s como mudança em andamento, já que corresponde a cerca de 35% das ocorrências e é principalmente usado por falantes mais jovens. Supomos que esta redução integre um processo amplo de perda da DNP no português do Brasil. No entanto, como há grande resistência social à falta de concordância, nossa expectativa é de que a forma padrão predomine na amostra aqui analisada, devido ao alto grau de escolarização dos falantes. Quanto à ausência da DNP, temos as seguintes hipóteses específicas: a) a forma zero é fortemente inibida pelos falantes de terceiro grau por ser estigmatizada; b) a forma zero só ocorre em palavra proparoxítona; c) a forma zero ocorre preferencialmente em verbo auxiliar. Já quanto ao apagamento do -s, temos as seguintes hipóteses específicas: a) os jovens apagam mais do que os velhos, fazendo a mudança avançar; b) o apagamento do -s é muito favorecido na forma “vamos”, devido ao seu uso como auxiliar. A amostra inclui entrevistas feitas pelo NURC (anos 70) e o recontato com as mesmas pessoas, feito pelo VARSUL (anos 90), subdivididas em gênero e duas faixas etárias (mais de 50 e menos de 50 anos). Realizamos análise de tempo real, através do estudo de painel, comparando a fala dos indivíduos na década de 70 com a sua fala na década de 90. Foram investigadas variáveis lingüísticas e sociais. O tratamento estatístico foi feito com os programas Varbrul e Análise de Correlação. Resultados preliminares mostram o seguinte: a) alto índice de concordância (somando-se as variantes -mos e mo); b) alto índice da forma padrão -mos; c) reduzida ocorrência da forma zero; d) estabilidade individual. (PIBIC/CNPq-UFRGS).